

De Onde Vem o Uso das Ervas

Bônus 2

As raízes das folhas sagradas na Umbanda

Guia de estudo

Sumário

1. Três raízes numa folha só
2. A raiz africana: Ossaim e as folhas
3. A raiz indígena: a pajelança e a mata
4. A raiz europeia: benzedeiras e medicina popular
5. Como o costume chegou à Umbanda
6. O que se manteve ao longo do tempo
7. Por que cada casa usa de um jeito

1. Três raízes numa folha só

Quando alguém macera uma folha de guiné num terreiro de Umbanda, está repetindo um gesto que junta pelo menos três tradições:

- **a africana**, trazida pelos povos iorubás, bantos e jejes escravizados;
- **a indígena**, dos povos que já conheciam as plantas desta terra;
- **a europeia**, da benzedura e da medicina popular portuguesa.

A Umbanda, que nasce como religião organizada no começo do século XX, herdou as três ao mesmo tempo. Por isso ela usa tanto a arruda (de origem mediterrânea) quanto a guiné (nativa das Américas) e o peregun (de origem africana).



2. A raiz africana: Ossaim e as folhas

Na tradição iorubá, existe um Orixá dono de todas as folhas: **Ossaim** (ou Ossain). Ele conhece o segredo de cada planta e é quem "libera" a força delas. O ditado *"kosi ewé, kosi orixá"* (sem folha, não há Orixá) vem daí: nenhum ritual acontece sem as folhas.

Dessa raiz vêm várias ideias que você vai ver no Herbário:

- a ligação de cada erva com um Orixá;
- a separação das folhas pela força (o que hoje chamamos de quentes, mornas e frias);
- o hábito de pedir licença antes de colher e macerar;
- os cânticos às folhas, que no Candomblé acompanham a preparação.

Os africanos escravizados não encontraram aqui todas as plantas da sua terra. Por isso **substituíram** muitas delas por plantas brasileiras com aparência, cheiro ou efeito parecidos. É por isso que a mesma erva pode ter Orixás diferentes em casas diferentes.

3. A raiz indígena: a pajelança e a mata

Os povos indígenas já usavam as plantas daqui para cura, proteção e ritual muito antes da chegada dos europeus e africanos. A fumaça do fumo, a jurema, o banho de folhas da mata e o sacudimento com ramos têm forte presença dessa raiz.

Na Umbanda, essa herança aparece principalmente na **linha dos Caboclos**, que trabalham com as ervas da mata, o fumo e a força de Oxóssi.



4. A raiz europeia: benzedeiras e medicina popular

Da tradição portuguesa vieram a arruda atrás da orelha, o galho de alecrim, o raminho usado pelas benzedeiras para tirar quebranto e mau-olhado, e o costume de usar plantas como alecrim, alfazema e sálvia para limpar a casa.

Essa raiz aparece muito na **linha dos Pretos-Velhos**, que benzem com raminhos e rezam enquanto passam as folhas sobre a pessoa.

5. Como o costume chegou à Umbanda

A Umbanda reuniu essas tradições num mesmo espaço: o terreiro. Ali, o banho de ervas virou parte da preparação dos médiuns, a defumação passou a abrir as giras, e o sacudimento se tornou uma das formas de limpeza feitas pelas entidades.

Cada casa foi organizando o seu jeito, a partir da linhagem do seu fundador. Por isso não existe "o" livro de ervas da Umbanda: existe o conhecimento de cada casa, passado de geração em geração.



6. O que se manteve ao longo do tempo

Apesar das diferenças, algumas coisas aparecem em quase todas as casas:

- **a separação entre ervas de descarrego e ervas de equilíbrio;**
- **o banho de ervas quentes do pescoço para baixo;**
- **a defumação para abrir os trabalhos;**
- **o respeito às folhas** (pedir licença, não desperdiçar, devolver as sobras à natureza);
- **ervas "universais"** que quase todo terreiro usa: arruda, guiné, alecrim, manjericão, espada-de-são-jorge, colônia, boldo.

7. Por que cada casa usa de um jeito

Se você já viu duas casas usando a mesma erva para Orixás diferentes, isso não é erro. Os motivos são:

1. **Substituição de plantas** africanas por brasileiras, feita de forma diferente em cada região.

2. **Linhagem**: cada casa segue o que o seu fundador aprendeu.

3. **Região**: no Norte e no Nordeste há ervas que não existem no Sul, e vice-versa.

4. **Influência maior ou menor do Candomblé, da pajelança ou do espiritismo** em cada casa.

Por isso, no Herbário, cada ficha mostra o Orixá com quem a erva é **mais citada** e os outros com quem ela **também aparece**. E a regra de ouro continua valendo: **na dúvida, siga a sua casa.**

Material de estudo, feito a partir de registros de usos tradicionais. As práticas variam entre casas e regiões.

